



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA À DISTÂNCIA

GERLÂNDIA GOMES DA SILVA

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: OBSERVANDO ROTINAS
NA ESCOLA MARIA BERNADETE MONTENEGRO

JOÃO PESSOA – PB
JUNHO/2019

GERLÂNDIA GOMES DA SILVA

**O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: OBSERVANDO ROTINAS
NA ESCOLA MARIA BERNADETE MONTENEGRO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena
em Pedagogia na Modalidade a Distância, do
Centro de Educação da Universidade Federal
da Paraíba, como requisito institucional para
obtenção do título de Licenciado em
Pedagogia.

Orientador (a): Prof.^a Dr^a Ana Célia Silva
Menezes

JOÃO PESSOA – PB
JUNHO/2019

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586b Silva, Gerlandia Gomes da.

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Observando rotinas na
Escola Maria Bernadete Montenegro / Gerlandia Gomes da
Silva. - João Pessoa, 2019.
40 f. : il.

Orientação: Prof Dra Ana Célia Silva Menezes.
Monografia (Graduação) - UFPB/CE.

1. Brincar. 2. Educação Infantil. I. Silva Menezes,
Prof Dra Ana Célia. II. Título.

UFPB/BC

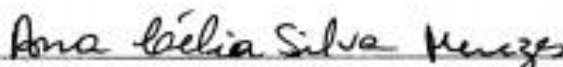
GERLÂNDIA GOMES DA SILVA

**O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL; OBSERVANDO ROTINAS NA
ESCOLA MARIA BERNADETE MONTENEGRO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Licenciatura Plena em Pedagogia na
Modalidade a Distância, do Centro de
Educação da Universidade Federal da
Paraíba, como requisito institucional
para obtenção do título de Licenciado
em Pedagogia.

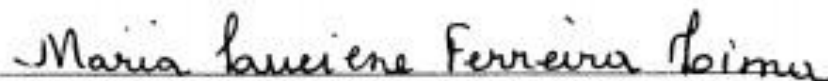
Aprovada em: 05/06/2019

BANCA EXAMINADORA



Prof. Drª Ana Célia Silva Menezes- UFPB
(Orientadora)

Profª Drª Haquel Myriam de Lima Costa Palhari- EEBAS/UFPB
(Examinadora)



Profª Ms. Maria Luciene Ferreira Lima- UFPB
(Examinadora)

AGRADECIMENTOS

Meus sinceros agradecimentos a todos os professores do curso, em especial a minha orientadora Professora Ana Célia Silva Menezes por toda paciência e orientação durante esse trabalho.

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus por me
permitir chegar até aqui, apesar de todas as dificuldades.
Aos meus filhos, Pedro Henrique e Joice por também me
servirem como inspiração.

“Brincar com criança não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem”.

Carlos Drummond de Andrade

RESUMO

O presente trabalho aborda a questão do brincar na sala de aula como um recurso pedagógico para o ensino e aprendizagem para as crianças da Educação Infantil. A partir da questão: Qual o lugar do Brincar na prática pedagógica do professor da Educação Infantil? Buscamos compreender o lugar pedagógico do Brincar na prática do professor da nesta modalidade de ensino e associado a esse objetivo buscamos também: Refletir sobre os princípios e fundamentos teóricos metodológicos da Educação Infantil; caracterizar os espaços destinados ao brincar, tendo como referência uma escola pública do município de Sapé; Refletir sobre a importância da formação específica para o professor que atua na Educação nesta área. Como sustentáculo para a pesquisa, optei pela metodologia de abordagem qualitativa, através da pesquisa de campo, realizada numa escola pública do município de Sapé – PB, com professoras da Educação Infantil. Utilizei como instrumentos para coleta de dados, a observação e uma entrevista semiestruturada. Os estudos realizados indicaram que o brincar é um eixo fundamental no processo pedagógico e, ao tomar como campo de análise a escola Maria Bernadete Montenegro, os resultados obtidos da nossa pesquisa dão conta de que nessa instituição o brincar ocupa um lugar central na prática pedagógica das professoras da Educação Infantil.

Palavras-chave: Brincar. Educação Infantil. Rotinas.

ABSTRACT

The present work addresses the issue of playing in the classroom as a pedagogical resource for teaching and learning for children in Early Childhood Education. From the question: What is the place of Play in the pedagogical practice of the teacher of Child Education?, we seek to understand the pedagogical place of Play in the practice of the teacher of Early Childhood Education. Associated with this objective we also seek: Reflect on the principles and theoretical methodological foundations of Early Childhood Education; characterize play spaces, with reference to a public school in the municipality of Sapé; Reflect on the importance of specific training for the teacher who works in Early Childhood Education. As a support for the research, we opted for the methodology of qualitative approach, through field research, carried out in a public school in the city of Sapé - PB, with teachers of Early Childhood Education. We used as instruments for data collection, observation and a semi-structured interview. Our studies indicated that play is a fundamental axis in the pedagogical process and, when we take as a field of analysis the Maria Bernadete Montenegro school, the results obtained from our research show that playing in this institution occupies a central place in the teachers' pedagogical practice of Early Childhood Education.

Keywords: Play. Child education. Teaching. Routine.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1. Imagem da fachada da escola campo de pesquisa.....	25
FIGURA 2. Quadro decorativo que representa a história da comunidade.....	26

LISTA DE TABELA

TABELA 1. Legenda demonstrativa a respeito dos sujeitos da pesquisa.....	26
TABELA 2. Perfil dos sujeitos envolvidos na pesquisa.....	27

LISTA DE ABREVIATURA

EJA-Educação de Jovens e Adultos

IDEB-Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente

LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação

DCNEI-Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

RCNEI-Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO.....	12
1.1 - Aspectos Metodológicos da Pesquisa.....	13
1.2 - Organização do trabalho.....	15
2 – BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL.....	16
3 - O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	19
3.1 - O brincar como recurso pedagógico.....	20
3.2 - Jogos, brinquedo e brincadeira como mediação pedagógica.....	20
4 – OS ACHADOS DA PESQUISA: O BRINCAR COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA ESCOLA MARIA BERNADETE MONTENEGR....	23
4.1 - Contextualização do campo de Pesquisa.....	23
4.2 - Perfil dos sujeitos da pesquisa.....	26
4.3 - O brincar na prática pedagógica: estratégias e dificuldades.....	28
4.4 - O uso da brincadeira como elemento na formação docente.....	30
5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS.....	36
APÊNDICES.....	38

1 - INTRODUÇÃO

Entendemos que o brincar é algo muito natural na vida humana, principalmente na infância quando a criança busca explorar tudo que está ao seu alcance, lhe chamando a atenção e lhe provocando curiosidade. Nesse sentido, o uso de atividades lúdicas vem sendo cada vez mais um meio facilitador no processo de desenvolvimento e construção de habilidades diversas e de novas aprendizagens no ambiente escolar.

A criança, por apresentar em si mesma uma tendência mais lúdica, busca de todas as formas e em todos os espaços situações que favoreçam o desenvolvimento de brincadeira. Ela aproveita cada minuto de vida para brincar de diferentes formas, pois brincando elas estão se desenvolvendo de forma mais prazerosa. Sendo assim, o brincar jamais poderá ser deixado de lado na vida dos pequenos, pois constitui-se em uma ferramenta a qual favorece o desenvolvimento social, motor, intelectual e emocional das crianças.

Brincando, as crianças alimentam um comportamento que já é de próprio da natureza infantil. Nesses momentos de diversão, elas são capazes, por exemplo, de deixar à mostra seus interesses, curiosidades e aprendizagens que estão se construindo gradativamente, o que precisa ser bastante considerado por parte da escola e principalmente dos professores que devem ofertar aos pequeninos, oportunidades diversas de desenvolvimento, de aprendizagem as mais diversas possíveis.

Apesar disso, é imprescindível assegurar que para que o brincar na escola seja verdadeiramente um momento de oportunidades pedagógicas, de aprendizagens significativas, de construção de saberes diversos, o professor deve estar preparado para desenvolver tais atividades, as quais, baseadas na ludicidade, oportunizem esses desenvolvimentos às crianças.

É nesse sentido que o presente estudo se justifica, como uma oportunidade de refletir acerca da utilização de práticas lúdicas como metodologias eficazmente facilitadoras a construção de habilidades múltiplas nas crianças e estudantes de todas as etapas de ensino, mas principalmente na educação infantil.

Vale salientar, nessa perspectiva, que durante meu estágio observei algumas práticas da professora regente com relação ao ato de brincar no processo educativo com as crianças. Percebi ao longo das observações que as aulas eram bastante prazerosas e motivadoras. Os alunos já chegavam à sala sendo recebidos com uma atividade de reconhecimento dos seus próprios nomes através dos crachás, produzidos pela própria professora. Esse material era deixado no chão e organizado em forma de círculo; em cada um existia uma figura que ajudava a criança na memorização tanto do seu nome quanto o nome dos coleguinhas de

classe. Tratou-se de uma prática muito interessante e proveitosa, especialmente porque a professora explorava bem os crachás, trabalhando não só linguagem oral como também trabalhava matemática e outras disciplinas, explorando os próprios nomes dos alunos. Em relação à atividade de matemática, faziam contagem das letras de cada nome das crianças, por exemplo. Tudo era muito articulado e contextualizado de acordo com o tema que era planejado para ser trabalhado na semana, através do planejamento mensal realizado pela Secretaria de Educação do município.

Ao observar as atividades que a docente realizava com seus alunos surgiu, então, o desejo de aprofundar um pouco mais a respeito do brincar na Educação Infantil, levando em consideração os momentos vivenciados durante o estágio. Apareceram motivações que me levaram a querer descobrir mais sobre a temática.

Sendo assim, o interesse principal em estudar o brincar na Educação Infantil surgiu devido à necessidade de responder uma indagação com relação ao assunto. Qual o lugar do Brincar na prática pedagógica do professor da Educação Infantil? A partir dessa inquietação, elencaram-se os objetivos norteadores da pesquisa. O objetivo geral: compreender o lugar pedagógico do Brincar na prática do professor da Educação Infantil. Para dar suporte, pensei nos objetivos específicos voltados para: Refletir sobre os princípios e fundamentos teóricos metodológicos da Educação Infantil; caracterizar os espaços destinados ao brincar, tendo como referência uma escola pública do município de Sapé; e refletir sobre a importância da formação específica para o professor que atua na Educação Infantil.

As reflexões apresentadas neste estudo foram embasadas em teorias de autores que discutem a temática do lúdico e sua relação com a educação infantil. Autores como: Oliveira (2000), Zanluchi (2005), Carvalho (1992), Lauand (2006), dentre outros.

Estudar esse tema é muito significativo, tendo em vista que enquanto é necessário que os educadores em geral trabalhem na busca por ambientes escolares capazes de oferecer aos alunos espaços de verdadeira construção de aprendizagens diversas, especialmente nos anos iniciais onde se deve trabalhar “brincando” com objetivos claros, metodologias diversificadas, compreendendo o verdadeiro sentido do brincar.

1.1 - Aspectos metodológicos

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa de campo, assegurado dentro de uma abordagem qualitativa, caracterizada como um estudo de caso, descritivo, realizado em uma escola Municipal de Educação Infantil do município de Sapé. Trabalhei com 3 (três)

professoras da Educação Infantil na Escola Maria Bernadete Montenegro e utilizei como instrumentos de pesquisa, a entrevista semiestruturada e algumas observações da prática pedagógica no cotidiano escolar, realizadas durante o percurso do estágio supervisionado.

A pesquisa de Campo age na busca para descrever um fato estudado, procurando descobrir com clareza o objeto pesquisado e como ele acontece dentro do ambiente escolar por esse motivo também adotei a observação seguindo um roteiro onde foram feitas anotações para facilitar a coleta de dados naquele ambiente de pesquisa. Assim, observamos, na pesquisa, como se dava a relação das crianças com os momentos de brincar na escola e como elas vinham se comportando diante desse processo para que as atividades fossem desenvolvidas com sucesso.

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar informações em contato direto com a população pesquisada e pede do pesquisador encontros diretamente ligados ao espaço de pesquisa. Nesse sentido, a pessoa que pesquisa deve ir ao espaço onde o fato acontece, ou já aconteceu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas. (GONSALVES, 2001, p. 67).

Por isso tanto as observações realizadas no decorrer do estágio supervisionado quanto a entrevista realizada com professoras da educação infantil possibilitaram a coleta de dados importantes a respeito da temática e ajudaram a refletir por meios dos teóricos, sobre alguns fatores, especialmente sobre a importância do brincar na educação infantil. Optamos pela abordagem qualitativa por esse ser um método científico de investigação que tem seu foco no caráter subjetivo do assunto análise. Com este tipo de pesquisa os sujeitos envolvidos nas observações e nas entrevistas ficam livres para demonstrar os seus pontos de vista sobre a questão em estudo.

O método qualitativo é adequado aos estudos da história, das representações e crenças, das relações, das percepções e opiniões, ou seja, dos produtos das interpretações que os humanos fazem durante suas vidas, da forma como constroem seus artefatos materiais e a si mesmos, sentem e pensam (MINAYO, 2008, p. 57).

Nesse sentido, esse tipo de pesquisa foi escolhido por oferecer a possibilidade de deixar os envolvidos a agirem de forma mais natural. Mesmo sabendo das observações e participando da entrevista, as professoras estavam cientes quanto as suas contribuições e que não eram obrigadas a nada; sabiam que sempre poderiam mostrar suas realidades sem preocupação de julgamentos.

Quanto aos procedimentos usados para executar este trabalho, iniciamos com um levantamento bibliográfico relacionado à temática estudada. Leituras de alguns estudiosos foram imprescindíveis para se poder entender a situação apresentada pelo campo da pesquisa, pois todo pesquisador necessita ler para aprofundar e aprimorar seus conhecimentos.

No processo de coleta de dados, aproveitamos algumas informações registradas desde nossa prática de estágio supervisionado. Naquela ocasião, tivemos a oportunidade de realizar observações a respeito das brincadeiras na prática pedagógica de uma professora da Educação Infantil; observamos os espaços utilizados, objetos, atividades desenvolvidas dentro e fora da sala de aula. Mais adiante, realizamos uma entrevista com as três professoras que atuam na Educação Infantil em escola da rede pública de ensino do Município.

1.2 - Organização do Trabalho

A presente monografia resultante da pesquisa está dividida em quatro capítulos, o primeiro capítulo é a introdução. Nela apresentamos e problematizamos o tema, os objetivos, a base teórica e metodológica do trabalho. No segundo capítulo, trazemos um breve histórico da Educação Infantil no Brasil, ressaltando, sobretudo suas diferentes concepções. No terceiro capítulo, discutimos o brincar na Educação Infantil, mostrando a importância das brincadeiras do brincar como recurso pedagógico. Jogo, brinquedo e brincadeira são vistos como mediação pedagógica e discutimos a diferença entre os mesmos. Já no quarto capítulo, apresentamos os achados da pesquisa e ressaltamos a importância do professor na mediação das brincadeiras. Por fim, apresentamos nossas considerações finais dando destaque aos resultados da investigação realizada.

2 - BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

A Educação Infantil é a educação ofertada a crianças na idade de zero a 5 anos. Nessa fase, as crianças devem ser estimuladas através de atividades que envolvam a ludicidade, brincadeiras e jogos, pois são momentos únicos na infância.

Estudos apontam que no Brasil, por volta dos anos 70, com o aumento do número de fábricas, iniciaram-se os movimentos de mulheres em busca de conseguir creches para suas crianças, pois como o mercado de trabalho estava melhorando para elas, surgiu a necessidade de encontrar um lugar para deixar os filhos no horário de trabalho. Assim depois de lutas surgiram as creches, com um foco totalmente assistencialista, visando apenas o “cuidar” das crianças para que as mães fossem trabalhar.

É importante ressaltar que essa responsabilidade foi assumida inicialmente pelas próprias mulheres, depois por instituições religiosas com fins filantrópicos, e muito tardiamente pelo Estado e pelas fábricas.

As feministas de classe média eram contra a ditadura e passaram a pesquisar sobre a infância e assessorar os governos progressistas que, atendendo às reivindicações populares, prometeram creches nas suas campanhas eleitorais.

Os anos 70 foram bastante importantes para as mulheres, pois conseguiam um melhor espaço com o aumento das indústrias. Nos anos 80, a mulher voltou-se para as crianças, através dos movimentos feministas, passando a lutar pelos direitos de seus filhos, mas foi apenas em 1988 com a Constituição Federal como resultado aos movimentos e devido à grande pressão feminista e de outros grupos sociais, que a Constituição reconheceu a educação em creches e pré-escolas como um direito da criança e um dever do Estado. Vejamos o que diz a Constituição com relação a isso em seu artigo (2005).

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será provida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e a sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, art. 205, p. 1).

Percebemos, a partir do artigo citado pela Constituição, que a educação das crianças que antes ficava sobre a responsabilidade da mãe, passou a ser obrigação do Estado com o apoio da sociedade, buscando desenvolver a criança em vários sentidos, perspectiva que no passado não era tida nenhuma importância. Em 1988, iniciou-se o reconhecimento da Educação Infantil, quando, apareceu como parte integrante da Constituição.

Pela primeira vez na história do nosso País, surge uma Constituição que faz referência a direitos específicos das crianças. Também pela primeira vez, um texto constitucional define claramente como direito da criança de 0 a 5 anos de idade, e dever do Estado, o atendimento em creche e pré-escola.

Depois da Constituição outro marco importante que vale destaque é o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), instituído em 1990, pela Lei Federal nº 8069/90. De acordo com essa lei, entre os direitos da criança está o de atendimento em creches e pré-escolas para as crianças até os 5 anos de idade. Encontramos esse direito citado em seu art. 208, o qual prevê que, “se o Poder Público não estiver assegurando o direito à creche e à pré-escola para as crianças” (ECA, 1990), a ninguém dada o direito de ofender a esse direito. Este inciso também foi alterado nos dá a orientar que a idade-limite para atendimento em creche e pré-escola é a idade de 5 anos.

Mais adiante, no fim da década de 1990, surgiu a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Nesse período, sem a aprovação da LDB, a lei maior, o Ministério da Educação em conjunto com outros segmentos definiu uma política nacional para educação infantil, propondo a criação de uma Comissão Nacional de Educação Infantil (CNEI), com o objetivo de formular e implementar políticas na área, atuando de 1993 a 1996. Em 1994, aconteceu a Conferência Nacional de Educação para Todos e um dos eventos preparatórios à conferência foi o I Simpósio Nacional de Educação Infantil o qual aprovou a Política Nacional de educação Infantil, com o apoio da (CNEI).

Foi a partir da Constituição de 1988 do (ECA, Lei Federal 8069/90 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1996, lei 9394/96 (BRASIL, 1996) que a Educação Infantil passou a ser colocada como a primeira etapa da Educação Básica no Brasil, podendo ser ofertada às crianças de 0 a 5 anos de idade. A infância, assim, perdeu sua característica assistencialista e passou a ser vista com uma visão de natureza pedagógica. E foi a partir daí, com os aparecimentos dessas leis que a Educação Infantil passou a ser responsabilidade dos Municípios.

A LDB trouxe para a Educação Infantil o direito de ser reconhecida como o início da Educação Básica, na busca de acabar por vez a visão assistencialista que antes tinha e se preocupar também com a formação dos profissionais que atuam nessa área. Dessa maneira, o professor que atua nessa modalidade de ensino deve se preocupar não apenas com o aprender, mas também deve estar disposto ao cuidar(lembrando que antes o importante era apenas o cuidar; o que hoje aparece junto ao educar, pois as crianças são muito pequenas, estão em

constante formação, precisam aprender muitas coisas, como lavar bem as mãos, usar o banheiro de forma adequada etc).

Na educação infantil o “cuidar” é parte integrante da educação, embora possa exigir conhecimentos, habilidades e instrumentos que explorem a dimensão pedagógica. O cuidado precisa considerar, principalmente, as necessidades das crianças, que quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem dar pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo (BRASIL, 1998, p. 25).

A criança quando bem cuidada na escola sente e transmite o prazer em frequentá-la, sabendo ela que no ambiente escolar poderá contar com o apoio do professor, sem julgamentos e muitas cobranças.

Para se atingir os objetivos dos cuidados com a preservação da vida e com o desenvolvimento das capacidades humanas, são necessários que as atitudes e procedimentos estejam baseados em conhecimentos específicos sobre desenvolvimento biológico, emocional, e intelectual das crianças, levando em conta diferentes realidades (BRASIL, 1998, p. 25).

Fica claro que para se atingir os objetivos relacionados aos cuidados com as crianças, o professor deve sempre se preparar visando à realidade e as necessidades das mesmas. Sobre o cuidar Também encontramos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) que a proposta pedagógica das instituições escolares deve ser planejada de forma que se tenha como elemento o papel de complementar os cuidados da família, assim como os familiares devem sempre está atentos aos cuidados e a educação que a escola oferece podendo criar um laço entre as duas partes pois ambas podem compartilhar suas experiências com a criança. “Assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias”(DCNEI, 2010, p.17).

3 - O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil é uma fase muito importante para as crianças, assim como o ato de brincar também deve ser levado em conta pelos educadores que atuam nessa modalidade de ensino. Nessa etapa de ensino, é muito importante que o educador crie espaços e situações que favoreçam o momento lúdico, assim, os discentes poderão levar consigo seu entusiasmo de vida que é o próprio ato de brincar, tanto nas brincadeiras livres quanto nas dirigidas. Nesse sentido, o professor deve ser um facilitador, mediando a aprendizagem.

O brincar na escola deve ser visto de forma mais positiva, fazendo que tal ato não proporcione apenas diversão, mas que gere muitas aprendizagens. “O brincar, por ser uma atividade livre que não inibe a fantasia, favorece o fortalecimento da autonomia da criança e contribui para a não formação e até quebra de estruturas defensivas” (Oliveira (2000, p. 19).

Brincando a criança é capaz de demonstrar sua personalidade, seu modo de vida. Podemos observar, então, inúmeras coisas através das brincadeiras com crianças, a exemplo, do modo como se relacionam em atividades individuais e coletivas. Ao brincar de forma dirigida, elas aprendem que brincar também tem regras, o que é diferente do brincar livre, e muitas vezes, nesses momentos de brincadeiras, as crianças passam a demonstrar sua cultura, através da forma como se relaciona com o espaço e com os objetos inseridos ali. A criança na fase da Educação Infantil é um ser em constante transformação e que aprende rápido, pois ver motivos e oportunidades em tudo ao seu lado, e a escola deve agir aproveitando cada conhecimento transmitido pelos pequenos, transformando em novas aprendizagens tanto para ela própria quanto para as demais. O brincar pode ser uma representação do modo de ser de cada um e das suas origens.

Na Educação Infantil o brincar é de uma importância muito grande e, nesse processo, irão surgir várias situações, até mesmo inesperadas pelo professor e o mesmo deverá estar atento a essas situações que surgirão como: insegurança, individualidade, e também alguns anseios. Aí está um grande desafio, fazer com que a brincadeira consiga quebrar essas barreiras que aparecem e passar a levar aprendizagens significativas sem se tornar chata para as crianças, tornando se um momento gratificante para todos.

Muitas vezes, percebemos uma grande dificuldade em se trabalhar o brincar em sala de aula, pois o professor nem sempre está preparado para realizar tais atividades, o que pode desmotivar tanto as crianças quanto até mesmo o próprio docente.

3.1 - O brincar como recurso pedagógico

Nas brincadeiras, os pequenos deixam aflorar aquilo que já sabem sobre o mundo. Por exemplo, se os mesmos só veem brigas no ambiente em que vivem isso será demonstrado na hora de brincar. Quando brinca, a criança prepara-se a vida, pois é através de sua atividade lúdica que ela vai tendo contato com o mundo físico e social, bem como vai compreendendo como são e como funcionam as coisas (ZANLUCHI2005, p. 89).

Nesse contexto, é interessante perceber que a brincadeira ou qualquer outra atividade lúdica, para o autor é uma forma de a criança conhecer e interagir com o mundo. Através da brincadeira, a criança vai aprendendo como funcionam as relações. Daí o aspecto educativo do brincar. Reconhecemos assim, o valor da ludicidade na formação da criança. Entendendo o lúdico como sendo qualquer ação que envolva brincadeiras em jogos ou em divertimentos. Atividades lúdicas estão relacionadas ao brincar. Afinal, quando uma criança brinca, ela está internalizando muitos conhecimentos e muitas experiências que fazem parte do seu contexto. Assim, o brincar tem uma função psicológica muito importante no desenvolvimento humano. A criança simboliza o mundo ao brincar.

A escola sempre deve trabalhar com atividades de forma que as crianças possam demonstrar sua realidade, pois elas colocam para fora seus sentimentos na hora do brincar. Sendo assim, a brincadeira deve ser vista como um recurso pedagógico enriquecedor. O professor deve explorar bastante essa metodologia em busca de um desenvolvimento mais natural da criança.

Brincando, se comunicam e interagem com o mundo, investigando, negociando, experimentando, construindo e reelaborando o conhecimento de si mesma e da realidade que a cerca. Brincar é desenvolvimento, porque as transformações que ocorrem no mundo infantil interior vão se refletindo também em suas brincadeiras. É importante aproveitar melhor os momentos de brincar, incluindo essa prática na rotina da sala de aula e nas propostas pedagógicas, de forma intencionalmente planejada como situação de aprendizagens e ação de desenvolvimento da criança.

3.2 - Jogos, brinquedo e brincadeira como mediação pedagógica.

Já que o brincar faz parte do universo infantil, isso também deve ser levado em conta na escola, pois percebemos que desde bebezinhos as brincadeiras parecem surgir de maneira muito natural. Eles brincam com as mãos, com os pés e até com os sons que conseguem

produzir antes da fala. Brincam sem precisar de objetos criados pelo homem. Chegando à Educação Infantil a criança espera estar em um espaço capaz de satisfazer essa necessidade intrínseca à sua idade e etapa de desenvolvimento. Brincando, a criança está se nutrindo de aprendizagens, se desenvolvendo em vários aspectos, aprimorando suas habilidades e conhecimentos.

Desde muito cedo o jogo na vida da criança é de fundamental importância, pois quando ela brinca, explora e manuseia tudo aquilo que está à sua volta, através de esforços físicos e mentais e sem se sentir coagida pelo adulto, começa a ter sentimentos de liberdade, portanto, real valor e atenção às atividades vivenciadas naquele instante (Carvalho, 1992, p.14).

Quando a criança encontra na escola a oportunidade de aprender brincando, a aprendizagem se torna mais significativa, do que para aquelas crianças que passam o tempo todo no ambiente escolar apenas aprendendo de forma tradicional, utilizando os materiais básicos, como livros, cadernos, canetas e lousa, aprender brincando é uma forma de propiciar momentos mais agradáveis aos pequenos que já passam grande parte do seu dia na escola, e se a mesma não oportuniza esses momentos, a criança pode perder o gosto de frequentá-la, o que pode fazer com ela tenha uma aprendizagem menos desenvolvida.

Ao brincar com uma criança, estamos acelerando o processo de aprendizagem. É possível se perceber muito mais rápido o seu desenvolvimento, na parte física e na intelectual de forma integral. As habilidades corporais são desenvolvidas com mais rapidez através de atividades dirigidas e assistidas. As crianças pequenas, por exemplo, aprendem a se organizar brincando. Elas começam a descobrir os resultados através dos jogos e a socialização passa a acontecer espontaneamente, de forma que o contato direto com outros coleguinhas vai se fortalecendo de forma real e a afetividade coletiva melhora bastante.

Atualmente pode-se perceber na maioria das instituições uma maior preocupação em oferecer às crianças um espaço propício a atividades que envolvam as brincadeiras. Ao observar a criança brincando, percebemos em diversos momentos o quanto elas evoluem ao longo de suas brincadeiras. Às vezes como adultos até nos dá vontade de interferir fazendo do nosso jeito, mas devemos ter paciência e esperar o tempo da criança.

Deus brinca. Deus cria, brincando. E o homem deve brincar para levar uma vida humana, como também é no brincar que encontra a razão mais profunda do mistério da realidade, que é por que é “brincar” por Deus (LAUAND, 198, p. 30)

No ato de brincar estamos nos envolvendo ainda mais com nossa própria natureza e podemos criar cada vez mais, ainda que sejam criações imaginárias. Para a criança é espetacular, nesse sentido, de criações já que possibilita criar tudo o que querem em suas mentes férteis: brincadeiras, personagens, criam seu próprio mundo de descobertas. E é na escola que essas descobertas devem ser organizadas de forma a gerar um sentido mais coerente em relação ao seu desenvolvimento.

É inquestionável afirmar que o aprender brincando acontece verdadeiramente e, se esse é sistematizados pelo professor, muitos objetivos serão alcançados principalmente com as crianças da Educação Infantil, que na maioria das vezes não têm antes de chegar à escola, a brincadeira como algo educativo. Apesar de muitos brincarem em casa ou até mesmo fora dela, brincam apenas como forma de passar o tempo e se divertir, chegando até a estranhar a forma como essa prática de atividades acontece na escola que por sua vez apresenta outro sentido para as crianças na hora de brincar. E embora apareçam resistências por parte das crianças, elas começam a aceitar esses novos direcionamentos aos poucos, sendo o professor o principal motivador da prática.

Diante disso, vale salientar que apesar de ser garantido por lei o direito de brincar, nem todas as crianças têm esse direito respeitado. Mas, mesmo assim, elas buscam de qualquer forma uma maneira de brincar nem que seja no seu imaginário. Machado (1998, p.26) afirma em suas palavras que “a cada indivíduo criança neste mundo cabe o direito de sonhar uma infância plena e feliz”.

Neste mesmo sentido, é importante refletir sobre a formação do professor que atua na educação infantil. Paulo Freire (1996, p. 29) afirma que “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”, ou seja, o professor sempre deverá ser um pesquisador, procurando novas formas de se trabalhar, não devendo se acomodar apenas com o que já aprendeu, especialmente no Ensino Infantil. É preciso uma busca constante por aperfeiçoamento, pois o universo infantil é amplo e sempre surgem novidades para o professor trabalhar, inclusive, nessa arte que é o brincar.

4 - OS ACHADOS DA PESQUISA: O BRINCAR COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA ESCOLA MARIA BERNADETE MONTENEGRO

Neste capítulo, trazemos nossas descobertas e reflexões sobre o tema, buscando compreender o lugar pedagógico do Brincar na prática do professor da Educação Infantil, tendo como referência a pesquisa realizada numa escola pública do município de Sapé-PB.

Fazer uma pesquisa requer necessariamente um olhar mais apurado de investigador da situação que se quer estudar. Realizar essa ação em situação de principiante não é fácil e se constituiu num grande desafio, por isso sabemos dos limites e múltiplas outras possibilidades que nosso trabalho aponta. Contudo, as informações aqui registradas materializam um processo que nos ajudou na construção de novos conhecimentos, sendo de suma importância para a nossa formação como educadores.

Dessa maneira, acreditamos que este estudo seja capaz de produzir no sujeito (leitor) possibilidade de comunicação. Para Minayo (1995, p.21), “A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa com a ciência, com um nível de realidade que não pode ser qualificado”. Assim, organizamos este capítulo em quatro (4) sub tópicos: contextualização do campo de pesquisa; perfil dos sujeitos; o brincar na prática Pedagógica: estratégias e dificuldades e o uso da brincadeira como elemento na formação docente.

4.1 - Contextualizações do campo de Pesquisa

O lócus da pesquisa foi a Escola de Ensino Infantil e Educação Fundamental Maria Bernadete Montenegro, que fica situada na Zona Rural no Distrito de Renascença, a aproximadamente 8 km da cidade de Sapé-PB. É uma Instituição municipal e seu IDEB, (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) atual é de 4,5. Tem como gestora Aline Silva de Lima e como adjunta: Ticianne Nailde de Melo Soares de Oliveira.

A escola possui as seguintes dependências físicas: 1 Sala da Diretora, 1 secretaria, 1 sala de informática, 5 salas de aula sendo uma exclusivamente e adaptada para a educação infantil; 1 biblioteca, 1 cantina, 1 almoxarifado, banheiros masculinos e femininos, 2 banheiros para pessoas com necessidades especiais, 1 banheiro para funcionários; totalizando 20 ambientes.

Na escola encontramos diversos recursos eletrônicos, entre eles: TV e aparelho de DVD, computadores, impressoras e aparelho de som. Encontramos também materiais lúdicos como, livros de histórias próprias para Educação Infantil, jogos, fantoches etc.

O prédio onde funciona a Instituição, foi construído especialmente para o seu funcionamento há exatamente 50 anos. O espaço já passou por algumas reformas ao decorrer desses anos para que possa atender as necessidades dos alunos da melhor forma, inclusive oferecendo acessibilidade para os alunos especiais. Mas ainda as crianças não têm espaço livre para brincar, pois não existe espaço a oferecer, por isso a recreação é feita dentro da própria escola.

A gestora, Aline Silva de Lima, é graduada em Letras e a vice, Ticianne Nailde de Melo Soares de Oliveira, é Graduada em Pedagogia. Ednaldo Alves dos Santos atua como coordenador pedagógico, ele é formado em Letras, com Especialização em gestão educacional e mestrado em educação do campo.

A escola também dispõe de duas secretárias: Jaqueline Ferreira dos Santos com formação em Pedagogia e Maria Edeneide dos Santos Silva também com a mesma formação. Os professores que atuam na instituição totalizam nove profissionais, sendo que apenas uma não tem curso superior, enquanto que cinco já são pós-graduadas, abaixo se encontram listados os respectivos nomes e suas formações:

- 01-Juliane de Melo Soares (Maternal I; 2º Ano): Letras;
- 02-Antonia Maria Pereira (Maternal II; EJA III Ciclo): Médio na modalidade Normal;
- 03-Nubia Rodrigues de Moura (Pré I): Pedagogia; Esp. em Psicopedagogia;
- 04-Vangessica de Lima (Pré II): Pedagogia; Bacharel em Ecologia; Esp. em Docência nos Anos Iniciais do Ens. Fundamental; Esp. em Ciências da Linguagem com ênfase no ensino da Língua Portuguesa; Esp. em Organização e Gestão do Espaço Escolar;
- 05-Cristina Cosme de Oliveira (1º Ano): Pedagogia; Esp. em Psicopedagogia;
- 06-Maria das Neves Aguiar de Almeida (3º Ano): Pedagogia;
- 07-Débora André da Silva (4º Ano): Letras; Pedagogia; Esp. em Língua Portuguesa; Esp. em Supervisão Escolar;
- 08-Marina da Costa Santos Cruz (5º Ano): História; Esp. em Psicopedagogia Clínica;
- 09-Elida Sousa dos Santos (EJA II Ciclo): Pedagogia;

São atendidos pela escola 213 alunos. Desses, 5 possuem algum tipo de deficiências. As etapas de ensino oferecidas são: Educação Infantil, Ensino Fundamental (anos iniciais) e a Educação de Jovens e adultos (EJA). Na escola não existe nenhum programa de formação continuada, mas a Secretaria de Educação do município sempre está oferecendo capacitações para as professoras. As formações acontecem em forma de ciclos pedagógicos, especialmente

para os professores que atuam na educação infantil. Esses ciclos são uma forma para se trabalhar com determinados assuntos, incluindo: a pluralidade cultural, os temas transversais e a ludicidade. Trata-se de um tipo de planejamento e também acontecem várias vezes durante o ano, sendo concluídos com a culminância dos trabalhos realizados nas escolas e sendo apresentados ao público em geral, no fim de cada ano letivo.

FIGURA 1 - Fachada da escola



Fonte: imagem retirada do facebook da instituição

A escola tem uma boa relação com os pais dos alunos atendendo-os sempre que preciso. Todos os profissionais que atuam na escola procuram sempre ter a melhor relação possível, uma boa relação profissional e até amigável, inclusive com a equipe gestora; da mesma forma também acontece entre funcionários e alunos. No recreio, os alunos maiores ficam livres para brincarem à vontade. Com a observação dos professores, eles correm, pulam, conversam, saltam cordas etc. Já as crianças da educação infantil brincam dentro da própria sala com supervisão da professora, já a escola tem um espaço pequeno para esse momento de recreação. De acordo com a professora, brincar na própria sala se torna um meio também de proteger as crianças para que não se machuquem brincando com as crianças maiores.

FIGURA 2 - Quadro que representa a história da comunidade



Fonte: imagem retirada do facebook da instituição

A figura 2, representa um pouco da comunidade local, inclusive um dos alunos foi homenageado na imagem, único aluno cadeirante da instituição. A estrutura da escola é muito boa, é bem arejada, possui ar condicionado e ventiladores em todas as salas; as salas têm tetos forrados e com boa iluminação, não há espaço para decoração com vasos e outros objetos maiores, mas existem alguns quadros decorativos nas paredes, como é o caso da figura apresentada a cima.

4.2 - Perfil dos sujeitos da pesquisa

Os sujeitos desta pesquisa foram três (3) professoras que atuam na Educação Infantil. Para identificação das nossas interlocutoras, utilizaremos a seguinte legenda:

TABELA 1

Sujeito	Código
Professora Maternal	PROF. M
Professora do pré1	PROF. 1
Professora do pré2	PROF. 2

Segue abaixo uma tabela com algumas informações que nos ajudam a construir o perfil desses sujeitos.

TABELA 2

Sujeitos	Idade	Formação	Tempo de atuação na educação	Tempo de atuação na escola
PROF M	26	Curso Normal e Letras	6 anos e 5 meses	Dois anos e 5 meses
PROF 1	42	Pedagogia e Esp. Em Psicopedagogia	20 anos	10 anos
PROF 2	30	Pedagogia, Bacharel em Ecologia, Esp. Em docência nos anos iniciais do Ens. Fundamental, Esp. Em ciências da linguagem com ênfase no ensino da língua portuguesa, Esp. Em organização do Espaço escolar.	10 anos	3 anos

Como podemos perceber no quadro acima, apenas uma das professoras entrevistadas não possui formação em Pedagogia, e todas já atuam a mais de cinco anos na área educacional, sendo no mínimo dois na escola pesquisada. Em conversa durante a observação, foi constatado que as entrevistadas também possuem o Curso Normal, é o que dá “subsídio” para a professora de o maternal poder atuar, apesar do Curso em Pedagogia ser o mais recomendado, conforme a LDB n 9.394/96 que para se trabalhar com crianças, além do Curso Normal o docente também deve ter formação específica. Em seu artigo 62, a Lei de Diretrizes e Base da Educação, enfatiza que a formação deve ocorrer da seguinte maneira:

A formação dos docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de graduação plena, em universidades e institutos superior de educação, admitida como formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil e nas quatro primeiras séries do ensino Fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal. Dessa forma, a legislação indica como deverá ser conduzida a formação, propondo um viés escolarizante e incluindo apenas os profissionais que estejam habilitados em cursos de magistérios ou níveis superiores (BRASIL, 1996, p.54).

Então, podemos afirmar que o profissional que deseja atuar na educação deverá ter formação específica, pois precisa ter domínio de conhecimentos e ser preparado para trabalhar com crianças. A experiência profissional também é de grande importância e ajuda muito o

professor nos desafios a serem enfrentados. Pois, as vivências de sala de aula com o passar do tempo, ajudam bastante os educadores a resolver situações-problemas cada vez melhor, já que vão adquirindo anos de experiência. Sabendo fazer reflexões melhores acerca de suas práticas pedagógicas, observando os pontos positivos e negativos de sua jornada de atuação e aperfeiçoando cada vez mais o processo de ensino-aprendizagem.

4.3 - O brincar na prática pedagógica: estratégias e dificuldades

Para pensar o lugar da brincadeira na prática pedagógica, perguntamos inicialmente às professoras: “Como você vem trabalhando a aprendizagem das crianças de forma que o brincar esteja presente neste processo? Cite pelo menos duas atividades que você costuma realizar em sua sala”.

A esta questão obtivemos as seguintes respostas:

PROF. M	“Venho trabalhando o brincar em sala de aula, através de músicas e jogos de encaixe, que despertam o interesse da criança para o seu desenvolvimento no processo de ensino aprendizagem”.
PROF. 1	“Sempre procuro introduzir as brincadeiras de forma que as crianças sintam vontade de participar, gosto de usar o bingo e as músicas infantis em minhas aulas”.
PROF.2	“Sempre procuro observar as necessidades da turma, são crianças que precisam brincar também na escola, por isso utilizo muito os jogos, brinquedos e brincadeiras. Utilizo o brinquedo das tampas e bingo”.

Podemos analisar que as três entrevistas apontam a música como uma ferramenta de aprendizagem, seguindo, portanto, o que está descrito no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil acerca da temática: “A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social” (RCNEI, vol.3 p. 49).

Assim podemos perceber a importância da música dentro dessa temática. Afinal, não se pode discutir que, envolvida em atividades com músicas, por exemplo, a criança desenvolve várias habilidades, entre elas: a expressão e a interação social. Afinal, a música provoca nas crianças um momento de intimidade consigo mesmas de forma a aparecer o poder de imaginação e da criatividade através do que escuta ou que se canta. Desde muito novas as crianças já nos leva a entender que estão cantando através dos balbucios e nos mostram grande apreciação ao ouvir músicas cantadas para elas na hora de dormir, por exemplo.

As professoras afirmam o uso da brincadeira no seu cotidiano e destacam o uso de jogos. Kishimoto (2002) afirma que o jogo é considerado uma atividade lúdica que tem valor

educacional. Segundo ele, a utilização do mesmo no ambiente escolar traz muitas vantagens para o processo de ensino aprendizagem. O jogo é um impulso natural da criança funcionando, como um grande motivador. É através do jogo que as crianças obtêm prazer e realizam um esforço espontâneo e voluntário para atingir o objetivo. O jogo mobiliza esquemas mentais, e estimula o pensamento, a ordenação de tempo e espaço, integra várias dimensões da personalidade, afetiva, social, motora e cognitiva.

Entende-se, então, que os jogos são de grande importância no desenvolvimento das crianças, devendo ter sua importância e sua utilização pedagógica. Por isso, deve-se sempre haver um espaço para se trabalhar com as atividades lúdicas na sala de aula. Segundo Kishimoto (2002), “o jogo é um grande motivador” e, nesse sentido, o professor deve ser um verdadeiro mediador, despertando o interesse dos alunos na participação desses jogos, buscando desenvolver as habilidades oferecidas por esses recursos.

Outra questão que foi apresentada refere-se ao uso da brincadeira e as dificuldades que as professoras sentem para desenvolver tais atividades.

A essa questão, obtivemos as seguintes respostas:

PROF. M	“Sinto algumas dificuldades, pois as crianças na fase do maternal ainda estão se adaptando no ambiente escolar, muitas crianças se mostram tímidas inseguras o que prejudica a socialização na hora do brincar”.
PROF. 1	“Sinto dificuldades de trabalhar a dramatização, pois muitas vezes as crianças se intimidam nas atividades”.
PROF.2	“Não, pois o brincar já é algo natural da criança, assim elas têm a maior facilidade de aprender brincando”.

Ao analisar as respostas obtidas, vemos que tanto a professora do maternal quanto a professora do pré1, revelam que sentem dificuldades em trabalhar o brincar em sala de aula, e apontam como dificuldade a timidez das crianças. Apenas a professora do pré 2 diz não encontrar dificuldades e aponta o brincar como algo natural da criança, o que dá maior facilidade para as mesmas na hora das atividades. Sobre isso vejamos o que diz Borba, fundamentado em Vygotsky (1987).

O brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos (Vygotsky 1987, p.35).

Com essa afirmação do autor, percebe-se que os alunos do maternal, assim como os alunos do pré1, ainda não desenvolveram a capacidade de expressão e de relacionar-se mais livremente com os sujeitos próximos, algo obviamente comum à sua idade, mas que precisa ser habilmente trabalhado pela escola. Fica, portanto, compreensível a ressalva das

professoras do maternal e do pré1. Já a professora do pré2 afirma não sentir dificuldades ao trabalhar essa questão, pois considera que a criança tem muita facilidade na hora das atividades.

Por fim indaguei sobre os materiais ou recursos que a escola dispõe para ajudar no processo de ensino. Todas, unanimemente responderam que a escola dispõe de material.

PROF. M	“Sim, a escola possui diversos recursos materiais que ajudam a trabalhar com essa temática”.
PROF. 1	“Sim, temos muitos materiais disponíveis, como, jogos, fantoches, TV, DVD, tintas, papéis etc.”.
PROF. 2	“Sim, temos diversos materiais disponíveis para usar nas aulas. TV, DVD, jogos, fantoches, quebra-cabeças, etc.”.

Analisando as respostas das entrevistadas, percebemos que existe material disponível. Portanto, cabe-nos indagar, é então satisfatório o uso do brincar na prática pedagógica dessa escola? Nossas observações feitas durante o estágio apontam que sim. Vejamos o que Souza nos fala sobre recursos didáticos:

O professor deve ter formação e competência para utilizar os recursos didáticos que estão ao seu alcance e muita criatividade, ou até mesmo construir juntamente com seus alunos, pois, ao manipular esses objetos a criança tem a possibilidade de assimilar melhor o conteúdo. Os recursos didáticos não devem ser utilizados de qualquer jeito, deve haver um planejamento por parte do professor, que deverá saber como utilizá-lo para alcançar o objetivo proposto por sua disciplina (Souza, 2007, p.111).

Ao observar algumas aulas e atividades desenvolvidas no campo da pesquisa, pudemos perceber a preocupação de se trabalhar o brincar de forma organizada, fazendo um elo entre as disciplinas. Afinal, é indiscutível afirmar que, em uma brincadeira planejada, o professor explora mais de um conteúdo, como foi caso da atividade com crachás já citada anteriormente. Percebe-se ainda que o professor atinge mais facilmente seus objetivos, pois desenvolve nas crianças a capacidade de interação, raciocínio, associação, linguagem oral e visual, sendo que as mesmas são crianças em fase de adaptação escolar, assim percebemos também que o brincar na Escola Municipal Maria Bernadete tem um grande valor e ocupa corriqueiramente seu espaço dentro da sala de aula.

4.4 - O uso da brincadeira como elemento na formação docente

Temos clareza do papel da formação docente no bom êxito da educação escolar e sobre esta questão, indaguei às professoras: Você se sente preparada para trabalhar de forma dinâmica usando o brincar como recurso pedagógico?

Destaquei as seguintes respostas:

PROF. M	“Sim, pois sempre busco trabalhar da melhor forma, onde busco um melhor desenvolvimento das crianças através de métodos onde o brincar esteja sempre presente”.
PROF. 1	“Sim, procuro sempre buscar métodos que despertem o gosto pela aprendizagem através do brincar”.
PROF. 2	“Sim, pois o brincar transforma a aula em um momento prazeroso dando energia a todos e motivando nesse processo”.

Notamos nas respostas das entrevistadas que todas afirmam estar preparadas para trabalhar de forma dinâmica utilizando o lúdico como recurso pedagógico. Duas das entrevistadas dizem buscar métodos para trabalhar com o brincar na sala de aula. Sobre métodos de ensino, Libâneo (1994) assegura que “Métodos de ensino são as ações do professor pelas quais se organizam as atividades de ensino e dos alunos para atingir objetivos do trabalho docente em relação a um conteúdo específico” (LIBÂNEO, 1994, p.149).

Assim podemos entender de acordo com Libâneo (1994), que as professoras tanto do maternal quanto do pré1 estão preocupadas em inovar suas aulas buscando novas formas de se trabalhar com os alunos, em busca de atingir seus objetivos. Nesta perspectiva, as entrevistadas afirmaram, em conversa informal com a pesquisadora, que sempre pesquisam atividades para trabalhar com as crianças, trazendo o brincar como ferramenta de aprendizagem. Além disso, também foi relatado que elas trabalham com Projetos durante todo o ano letivo, um exemplo deles é o Projeto de leitura, mesmo sendo crianças da Educação Infantil todos se envolvem nas atividades de forma prazerosa.

Ainda sobre a própria formação para atuar na Educação Infantil, perguntei: “Como você vem se preparando para trabalhar o brincar na sua sala de aula? Você participa de algum tipo de formação relacionada ao uso do brincar como ferramenta de aprendizagens?”

No quadro abaixo apresentamos as respostas obtidas:

PROF. M	“Sempre busco métodos que despertem o interesse do aluno, também participo de formações continuadas fornecidas pela Secretaria de Educação do Município”.
PROF. 1	“Participo de formações continuadas fornecidas pela Secretaria de Educação do Município”.
PROF. 2	“Sempre procuro me aperfeiçoar pesquisando novos métodos de ensino para aplicar em minhas aulas, também participo de formações continuadas fornecidas pela Secretaria de Educação do Município”.

Como podemos perceber através das respostas das professoras entrevistadas, as três afirmam participar de formações continuadas ofertadas pela Secretaria de Educação do município, o que nos leva a perceber que o município vem se preocupando com a formação dos profissionais que atuam na educação infantil.

Ainda em conversa durante nossas pesquisas na escola, as professoras relataram que tais formações acontecem mensalmente no mesmo horário ao turno de trabalho o que leva as mesmas a dispensarem a aula e fazer registros extra classe. Tais encontros acontecem em forma de ciclos, onde são planejadas ações para se trabalhar na sala de aula durante todo o mês. Os planejamentos envolvem a ludicidade como ponto principal, onde as atividades planejadas incluem jogos, brinquedos e brincadeiras.

Ao sistematizar e analisar as respostas das nossas entrevistadas entendemos que, o brincar é uma forma específica de aprendizagem da criança e que, por isso, o brincar, a brincadeira e o jogo são, ao mesmo tempo, conteúdo e metodologia pedagógica.

Ainda sobre a formação das profissionais, encontramos em Libâneo (2004) que, pela participação e gestão do trabalho escolar, os professores podem aprender várias coisas: tomar decisões coletivamente, formular o projeto pedagógico, dividir com os colegas as preocupações, desenvolver o espírito de solidariedade, assumir coletivamente a responsabilidade pela escola, investir no seu desenvolvimento profissional. Mas, principalmente aprendem sua profissão.

Segundo o autor, é claro que os professores desenvolvem sua profissionalidade primeiro no curso de formação inicial, na sua história pessoal como aluno, nos estágios, etc., mas é imprescindível ter-se clareza hoje, de que os professores aprendem muito compartilhando sua profissão, seus problemas, no contexto de trabalho. É no exercício do trabalho que, de fato, o professor produz sua profissionalidade. De acordo com o autor, essa é hoje a ideia-chave do conceito de formação continuada, colocar a escola como local de aprendizagem da profissão de professor significa entender que é na escola que o professor desenvolve saberes e as competências do ensinar, mediante um processo ao mesmo tempo individual e coletivo.

O autor supracitado ainda nos leva a entender que é na vivência dentro da escola que o docente aprende, colocando em prática tudo aquilo que se aprende em suas formações, levando também em conta a realidade das crianças. Então, podemos dizer que além das formações que as professoras citaram, elas mesmas devem sempre refletir sobre suas práxis e conhecendo seus erros e buscando melhor para oferecer às crianças uma educação de qualidade.

Destacamos que, além das entrevistas, lançamos mãos de algumas observações que fizemos durante nosso estágio supervisionado para ampliar a coleta dos dados para esta pesquisa. No processo de observação utilizamos o seguinte roteiro buscando analisar a prática docente da professora regente na Escola Maria Bernadete Montenegro:

1. As brincadeiras aparecem nas aulas como recurso para a aprendizagem?
2. Que materiais a escola dispõe para a prática do brincar nas aulas?
3. Como é o espaço escolar; e como são as atitudes das crianças ao realizar as atividades que envolvem as brincadeiras?

De acordo com Paulo Freire (1992), “observar uma situação é olhá-la, mirá-la, para ser iluminado por ela. Observar uma situação pedagógica não é vigiá-la, mas sim fazer vigília por ela, isto é, estar e permanecer acordado por ela na cumplicidade pedagógica. (Freire, 1992, p. 14).

Nesse sentido, percebemos que o instrumento de observação, é muito valioso para a busca por dados que nos revelam a realidade do nosso campo de pesquisa, e é através dessa prática que podemos fazer uma relação entre o que vemos na teoria e a prática na sala de aula.

Durante o percurso do estágio, a pesquisadora aproveitou para iniciar suas observações do cotidiano de uma das professoras envolvidas nas entrevistadas. A partir do roteiro acima apresentado, identificamos que a professora tinha realizado as atividades com muita criatividade e entusiasmo. As brincadeiras apareceram nas aulas como recurso para a aprendizagem; a escola dispunha de materiais para a prática do brincar nas aulas, como jogos, brinquedos, livros, fantoches, disponibilizados para os professores realizarem as atividades da melhor forma.

Além disso, contatou-se que o espaço escolar era apropriado para as atividades lúdicas, o espaço da escola é limpo e organizado, podendo ser caracterizado como um ambiente acolhedor e agradável, embora não houvesse muito espaço fora da sala de aula. Foi observado ainda que as atividades lúdicas que envolviam o brincar eram algo muito presente na turma observada, o que fazia com que as crianças se sentissem motivadas a participar.

Durante as aulas que envolveram o ato de brincar, foi observado que as crianças apresentavam grande satisfação e prazer ao realizar as atividades, demonstrando interesse e aprendizagens durante a realização. Além disso, foi possível observar que as crianças se socializavam muito durante essas atividades, e, apesar de algumas ainda se intimidarem todas participam bem buscando perder seus medos e desenvolvendo também a linguagem.

Foi possível ainda constatar que a prática desenvolvida pela professora foi coerente com ao que foi levantado na teoria. Comprovou-se, através da pesquisa de campo que o lúdico é muito desenvolvido na educação infantil da escola e que contribui para a aprendizagem dos alunos.

Através do brincar, as crianças desenvolviam várias habilidades como a imaginação, o desenvolvimento físico, motor e afetivo e sobre tudo a linguagem e a socialização, algo já citado nas entrevistas como uma dificuldade em trabalhar com o tema. Por fim, pode-se afirmar que o brincar é realmente importante na Educação Infantil, visto que favorece o desenvolvimento integral da criança e facilita a sua aprendizagem e se faz presente na instituição como prática pedagógica da Educação Infantil, tendo resultados satisfatórios.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Problematizar o brincar na Educação Infantil nos remete a uma temática recorrente nessa etapa da educação escolar. Nosso trabalho nos possibilitou consolidar o entendimento de que Educação Infantil é uma fase muito importante na vida de qualquer ser humano, já que nessa fase da vida, a criança chega à escola com muitas perspectivas, espera encontrar um ambiente acolhedor, que possa atender seus desejos como criança; e um desses desejos apontou como o gosto pelo brincar, brincar com responsabilidade de forma criadora imaginária, transbordando alegria e demonstrando suas personalidades.

A Educação Infantil é um momento marcante na vida humana especialmente por acontecer na infância e é na infância que a escola deve favorecer o desenvolvimento das crianças possibilitando para elas um espaço capaz de ofertar as brincadeiras como forma de aprendizagem.

O brincar conforme se observou, por meio do levantamento bibliográfico, é de grande importância, pois faz parte da vida das crianças desde muito novas. Assim vamos percebendo que a criança vai crescendo e as brincadeiras vão ganhando novos aspectos, de forma que a socialização fica mais aparente, e a criança aprende a lidar com os outros brincando.

Através das observações realizadas na Escola Maria Bernadete, pôde-se constatar que a professora observada em sala de aula, usa muito o lúdico na prática docente, oferecendo às crianças uma educação significativa, motivadora, prazerosa.

Além disso, no decorrer desta pesquisa buscou-se conhecer o sentido do brincar na instituição pesquisada e como as crianças vêm se desenvolvendo através deste recurso lúdico. Na busca por compreender melhor esse universo, foram realizadas entrevistas com 3 profissionais de uma instituição de educação infantil, onde foram também realizadas observações da prática docente de uma das entrevistadas.

Iniciei minha pesquisa com a seguinte indagação. Qual o lugar do Brincar na prática pedagógica do professor da Educação Infantil? Nossos estudos indicam que esse elemento é um eixo fundamental no processo pedagógico e, ao tomarmos como campo de análise a escola Maria Bernadete Montenegro, percebemos que nessa escola o brincar ocupa um lugar central na prática pedagógica das professoras da Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação. **Lei nº 9.394/96**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 5 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao67.htm> Acesso em 28-05- 2019.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil** /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Vol.3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

CARVALHO, A.M.C et. AL. (Org) **Brincadeira e cultura**: viajando pelo Brasil que brinca. São Paulo: casa do psicólogo 1992.

FREIRE, M. **Observação, Registro, Reflexão**: Instrumento metodológico. Serie Seminários. São Paulo; Espaço pedagógico, 1992.

KISHIMOTO, TizucoMorchida. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. São Paulo: Cortez, 2002.

LAUAND, Luiz Jean. (org). **Cultura e Educação na idade média**. 1ª edição. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola**: Teoria e Prática. Goiânia, Editora Alternativa, 2004.

MINAYO, M. C. S. (organizadora) – **Pesquisa Social**: Teoria, Método e Criatividade - Petrópolis: Vozes, 1995.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

OLIVEIRA, Vera Barros de (org.). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis, RJ: VOZES 2000.

SOUZA, S. E. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar**. In: I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino. XIII Semana de Pedagogia da UEM: “Infância e Práticas Educativas”. ArqMudi. 2007.

VYGOTSKY, L. S. apud BORBA, Ângela Meyer. **O brincar como um modo de ser e estar no mundo.** In: Brasil MEC/ SEB. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade/ organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. _ Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. p. 35.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.

ZANLUCHI, Fernando Barroco. **O brincar e o criar:** as reações entre atividade lúdica, desenvolvimento da criatividade e Educação. Londrina: 2005.

APÊNDICE (1)

Termo de consentimento livre e esclarecido



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado (a) e participar na pesquisa de campo referente ao projeto de pesquisa intitulado (a): O brincar na Educação Infantil, desenvolvida pela pesquisadora Gerlândia Gomes da Silva, a quem poderei contactar/consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº (083 991976480) ou e-mail: gerjoice@hotmail.com.

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado (a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais busca investigar processos de formação docente.

Fui também esclarecido (a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Educação, do Ministério da Educação.

Minha colaboração se fará de forma anônima por meio de entrevistas. O acesso e a análise dos dados coletados se farão pela pesquisadora. Fui ainda informado (a) de que posso me retirar desse (a) estudo/pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

_____, ____/____/____.

Assinatura do (a) participante: _____

APÊNDICE (2)

Roteiro da Entrevista



ROTEIRO DA ENTREVISTA

Perfil da entrevistada:

Idade: _____

Tempo de atuação na educação: _____

Tempo de atuação nesta escola pesquisada: _____

Formação acadêmica: _____

1. Como você vem trabalhando a aprendizagem das crianças de forma que o brincar esteja presente neste processo? Cite pelo menos duas atividades que você costuma realizarem sua sala.

2. Você sente dificuldades em trabalhar essa temática com seus alunos? O que mais dificulta?

3. Você se sente preparada para trabalhar de forma dinâmica usando o brincar como recurso pedagógico?

4. Como você vem se preparando para trabalhar o brincar na sua sala de aula? Você participa de algum tipo de formação relacionada ao uso do brincar como ferramenta de aprendizagens?
